

GI. ANÁLISE SOBRE PERDAS DE VACINAS E SOROS NO ESTADO DO CEARÁ – 2014 / 2015.

Ana Débora Assis Moura¹; Ana Karine Borges Carneiro¹; Ana Vilma Leite Braga¹; Elaine Cristina da Silva Alves Bastos¹; Francisco Tarcísio Seabra Filho¹; Surama Valena Elarrat Canto¹; Teresa Wilma Silva Figueiredo¹.

¹ Secretaria da Saúde do Estado do Ceará.

INTRODUÇÃO As vacinas e soros são produtos termosensíveis, isto é, são sensíveis a alterações de temperatura. Quando esses produtos sofrem alterações bruscas de temperatura e/ou acompanhadas de um tempo de exposição prolongado, deverão ser descartados. Não poderão mais ser utilizados pela população, pois não terão mais o efeito protetor de imunizar.

OBJETIVO Descrever as principais causas de perdas das vacinas e soros no estado do Ceará; e quanto, em custos, essas perdas acarretaram para o Ministério da Saúde do Brasil.

METODOLOGIA Estudo do tipo descritivo, em que foram analisados 136 relatórios de vacinas sob suspeita dos municípios nos anos de 2014 (77) e até julho de 2015 (59). Esses relatórios encontravam-se arquivados na coordenação de imunizações da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Destes 136, apenas as vacinas e soros de 31 municípios receberam o parecer de reutilização, enquanto 105 municípios receberam o parecer de descarte, sendo essa a amostra do estudo. A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2015.

RESULTADOS Verificou-se que, dos 105 municípios, 18 (17,1%) pertenciam à 13ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES); 15 (14,2%) à 15ª CRES; 13 (12,3%) à 1ª CRES; 10 (9,5%) à 2ª CRES; 8 (7,6%) à 6ª e 10ª CRES; 7 (6,6%) à 16ª CRES; 6 (5,7%) à 9ª CRES; 5 (4,7%) à 8ª CRES; 4 (3,8%) à 3ª CRES; 2 (1,9%) à 4ª, 5ª, 8ª, 12ª e 18ª CRES (cada); e por fim, apenas um (0,9%) à 20ª CRES. As causas das perdas referidas foram: em 59 (56,9%) municípios, por queda/falta de energia elétrica; em 11 (10,7%), problemas relacionados com o equipamento (refrigerador); em 8 (7,6%) ocorreram por esquecimento das vacinas nas caixas térmicas, sem o devido armazenamento; em outros 8 (7,6%), por desligamento do interruptor da energia geral da Unidade Básica de Saúde; em 7 (7,5%), o profissional da sala de vacinas deixou a porta

da geladeira aberta; em 5 (6,1%), ocorreu o desligamento do interruptor da geladeira da tomada elétrica; em um município (1,5%), ocorreu o esquecimento das vacinas no carro que as transportava; e em outro (1,5%), não constavam no relatório as devidas informações. Essas perdas acarretaram para o Ministério da Saúde um prejuízo de R\$ 415.187,10 no ano de 2014 e R\$ 352.357,94, até julho de 2015, totalizando um valor de R\$ 767.545,05 em vacinas e soros.

CONCLUSÃO As causas de perda de vacinas e soros poderiam ser, na maioria das vezes, evitadas, se os profissionais responsáveis tivessem os devidos cuidados e parcerias adequadas na prevenção desses acidentes; e por fim, que os custos dessas perdas são muito altos quando pensamos no número de pessoas que poderiam ser imunizadas com esse montante de vacinas e soros perdidos.

PALAVRAS-CHAVE vacinas, soros, perdas.